



Statoil

STATOIL BRASIL ÓLEO E GÁS LTDA.

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA BACIA
DE CAMPOS**

- CAMPO DE PEREGRINO -

PLANO DE TRABALHO FASE 3 – PEA FOCO



Revisão 00

Julho 2016

SUMÁRIO

I. SUMÁRIO EXECUTIVO.....	2
II. RECORTE ESPACIAL.....	7
III. PÚBLICO DEFINIDO.....	7
IV. DESAFIOS PARA A FASE 3.....	10
V. OBJETIVO GERAL	13
VI. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
VII. METODOLOGIA CONSOLIDADA	14
VIII. METAS.....	22
IX. INDICADORES	23
X. PREVISÃO DA CONSTRUÇÃO COLETIVA DAS PRÓXIMAS AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS.....	24
XI. PERFIL DOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	24
XII. EQUIPE TÉCNICA	26
XIII. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO.....	27
XIV. BIBLIOGRAFIA.....	30

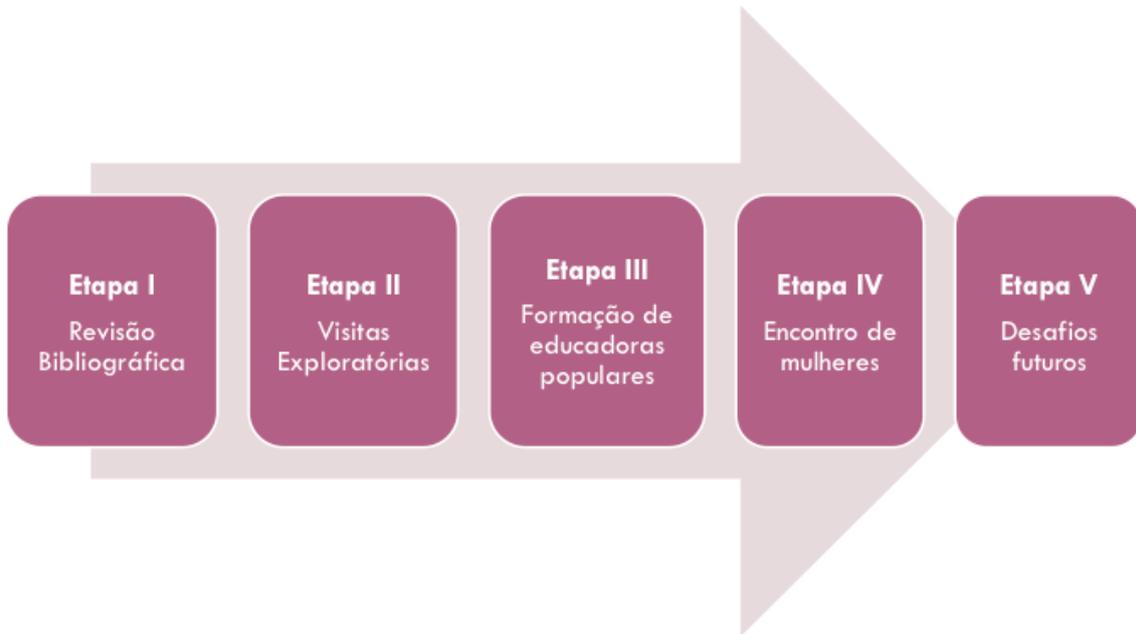
I. SUMÁRIO EXECUTIVO

Este documento consiste no Plano de Trabalho para a Fase 3 do **Projeto de Educação Ambiental Fortalecimento da Organização Comunitária (PEA-FOCO)** da empresa Statoil Brasil Óleo e Gás LTDA vinculado à atividade de produção e escoamento de petróleo e gás no Campo de Peregrino, Bacia de Campos.

O PEA FOCO teve início em 2011 e se situa na Linha de Ação A da Nota Técnica CGPEG/DILIC/IBAMA nº 001/10 - organização comunitária para a participação na gestão ambiental, no âmbito do licenciamento ambiental. O projeto tem atuação em nove comunidades, distribuídas em dois municípios da área de influência do Campo Peregrino: São João da Barra e São Francisco do Itabapoana.

O Plano de Trabalho da Fase 1 teve duração de 24 meses e foi concebido como um plano piloto que se propunha atuar em nove comunidades com um esforço de campo concentrado na formação de novas lideranças e organização de um grupo específico de mulheres de interlocução na organização da sociedade civil. Ainda nesta perspectiva, a Fase 2 foi planejada para 36 meses, estendendo-se de outubro de 2013 a setembro de 2016. Busca-se retratar aqui, brevemente, o processo evolutivo das atividades e da organização comunitária empreendidas nestes dois períodos.

No primeiro plano de trabalho estabeleceram-se cinco etapas que nortearam as atividades desenvolvidas. Como não havia sequer um indício de organização do grupo com o qual se pretendia trabalhar, houve necessidade de dar os primeiros passos conforme a figura abaixo.



Nas etapas mencionadas acima percebe-se a evolução do PEA. Nos primeiros passos havia a intencionalidade pedagógica de conhecer o universo do trabalho, tanto do ponto de vista da apropriação e sistematização de dados secundários amplamente produzidos por instituições de caráter público e científico, como também por meio de uma aproximação com os sujeitos da ação educativa, realizada pela própria equipe através de pesquisa-ação. Após, fez-se a formação de um grupo de interlocutoras a quem se chamou de Educadoras Populares, que passaram a ser a pedra fundamental do projeto. Este grupo permanece até hoje representando suas comunidades na esfera municipal do projeto, isto é, cada educadora popular foi indicada pela sua comunidade para atuar na esfera municipal e é ela quem tem o papel de realizar o *feedback* entre o projeto e a comunidade.

O marco principal da Fase 1 do PEA foi a realização do 1º. Encontro de Mulheres Inseridas na Cadeia Produtiva da Pesca. Este foi um momento histórico pois, na região, as mulheres nunca tinham organizado um evento desta natureza e, além disso, houve ganhos mensuráveis para o grupo, como o acesso às carteiras profissionais da pesca (RGP – Registro Geral da Pesca) obtidas através do contato direto com representantes do Ministério da Pesca e Aquicultura que participaram do evento. Desta forma, o 1º. Encontro de Mulheres Inseridas na Cadeia Produtiva da Pesca trouxe resultados concretos e estruturantes para o projeto, tais como:

- Presença de lideranças comunitárias das comunidades do PEA-FOCO e da sociedade civil,
- Participação de representantes do IBAMA, do Ministério da Pesca e Aquicultura, do Ministério do Trabalho e Emprego, Previdência Social, do Ministério do Desenvolvimento Agrário, do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher e de representantes das duas prefeituras dos municípios vinculados ao projeto.
- Formação da Comissão Articuladora do PEA-FOCO (regional);
- Acesso às políticas públicas da Pesca – RGP (Registro Geral da Pesca), seguro-defeso, etc.

Ainda na perspectiva de contexto histórico do PEA FOCO, isto é, dando continuidade na consolidação deste grupo que envolve os dois municípios compõe-se a Fase 2, que começa logo após a realização do 1º. Encontro de Mulheres (Fase 1) e dá prosseguimento às ações de forma evolutiva. Como visto anteriormente, a partir do encontro foi formada uma comissão com intuito de articular regionalmente as demandas comuns aos dois municípios que compõe o PEA, São Francisco do Itabapoana e São João da Barra. Importante ressaltar que, apesar de serem apenas dois municípios, a abrangência do PEA se dá no número de comunidades (nove) e na determinação de incursão no cotidiano das mesmas através das visitas domiciliares rotineiras, que fazem parte da mobilização.

Dessa forma, a Fase 2 trouxe como principal desafio a criação de uma associação de defesa de direitos fundamentais que permite a ocupação dos espaços públicos da sociedade civil e democrática. A intenção pedagógica do PEA em relação à necessidade de se ter uma associação foi para representação das mulheres nos conselhos municipais e outras esferas e fóruns que discutissem benefícios e melhorias, uma ferramenta da organização comunitária, objetivo geral do projeto. Assim, a comissão articuladora eleita no 1º. Encontro discutiu critérios e organizou a criação da Associação de Mulheres Apoiadoras do PEA FOCO (AMA PEA-FOCO). Optou-se, na época, em vincular a associação ao PEA para garantir que a mesma se fortalecesse no tempo que

fosse necessário, alimentando-se da logística e assessoria fornecida pelo projeto, que é de longo prazo. Ao mesmo tempo, o bom funcionamento da associação fortalece também o projeto, na medida que abre possibilidades da utilização da pessoa jurídica para acessos a políticas públicas, editais etc, além de organizações reivindicatórias junto ao poder público.

Na Fase 2 ainda não se considerou o momento de encerrar o projeto piloto dado que persistia a necessidade de consolidação do grupo para, posteriormente, diminuir o esforço de campo de forma concentrada nestes dois municípios, e estender o PEA FOCO aos demais municípios da área de abrangência. Desta forma, a Fase foi organizada em 6 Momentos, de seis meses cada um, (diferente da primeira Fase que foi organizada por etapas). Foram, portanto, 36 meses e a cada MOMENTO havia uma ação prioritária, dentre elas: *consolidação da pessoa jurídica; a criação de um núcleo da associação em cada comunidade; desenvolvimento conjunto de atividades de educomunicação; realização de intercâmbio de experiências, proporcionando às participantes do projeto viagens para visitação de outros grupos.*

Houve também a continuidade das ações iniciadas na Fase 1 do PEA FOCO, que fazem parte do cotidiano do projeto, como por exemplo, as reuniões bimensais das educadoras populares (municipal), reuniões trimestrais da AMA PEA FOCO (regional) e ações desenvolvidas diretamente nas comunidades, algumas nos núcleos da AMA e outras do próprio projeto.

Vale a pena ressaltar que as visitas domiciliares, parte integrante da mobilização, foram fundamentais para o bom desenvolvimento do projeto, pois criou um vínculo no sentido de estabelecer empatia entre equipe e público participante. Assim, as mulheres aderiram fortemente a proposta e às atividades, dando condições de avançar na organização e consolidação do projeto.

A organicidade do PEA FOCO na Fase 2 está representada na figura abaixo:



É importante ressaltar que, no decorrer do processo, houve a exigência por parte do IBAMA de se desenvolver um Plano de Compensação da Atividade Pesqueira (PCAP), decorrente da atividade de perfuração no Bloco BM-C-47, que teve o coletivo organizado do PEA FOCO como referência organizacional para discutir os projetos e repassar os benefícios, oriundos desta medida compensatória. Neste sentido, os anos 2014-2015 foram dedicados à inserção da discussão dos projetos PCAP nas instâncias do PEA FOCO. Como resultado, foram definidas pelas participantes como ações principais, a construção de duas Cozinhas Pedagógicas (uma em cada município com equipamentos apropriados à aprendizagem) e, em torno destas cozinhas, uma série de cursos de qualificação, dentre eles culinária de doces e salgados e planejamento e vendas. Além das cozinhas também elegeram como demanda um “kit eventos” visando a participação em feiras ou eventos similares.

Assim, as demandas geradas pelo PCAP trouxeram novos desafios à continuidade do PEA FOCO, pois, se de um lado contribuem para a possibilidade de um salto na organização e geração de renda alternativa para as mulheres do norte fluminense, por outro lado, exigem que o projeto se mantenha por mais tempo na região, dando-se atenção especial a este grupo. Na Fase 3, há, portanto, a necessidade de se trabalhar a autogestão de forma mais efetiva visando a construção de autonomia do grupo frente ao trabalho gerado pelo PCAP.

II. RECORTE ESPACIAL

Para a Fase 3 a proposta é de que o projeto se mantenha no mesmo recorte espacial das Fases 1 e 2 (ação-piloto), por conta da necessidade de consolidação do grupo prioritário do PEA FOCO, bem como do fortalecimento de sua organização comunitária, diante da precária realidade sociopolítica de São Francisco do Itabapoana e São João da Barra. Estes municípios, além de integrarem a Área de Influência do empreendimento, fazem parte da Região Norte Fluminense, que recebe a maior parte dos *royalties* e participações especiais da produção de petróleo e gás do Rio de Janeiro, estado este, que está sujeita aos principais impactos dessa atividade (IBAM, 2009). Apesar dos *royalties*, as comunidades onde o PEA FOCO trabalha apresentam precariedade de infraestrutura e de serviços públicos; aparentemente há uma disparidade entre o meio rural e o meio urbano. A intenção da Statoil Brasil é que esta terceira Fase seja a última do plano piloto. Para tanto, durante o desenvolvimento da Fase 3 se dará ênfase à construção da autonomia do grupo, possibilitando a diminuição do esforço de campo concentrado e propiciando, de forma gradual e construtiva do processo socioeducativo, a expansão do PEA aos demais municípios da área de influência na próxima fase.

Tendo em vista os resultados acima mencionados, propõe-se que a Fase 3 se desenvolva nas mesmas nove comunidades situadas no Norte Fluminense, de forma a consolidar as ações empreendidas nas fases anteriores, tanto no que tange aos processos formativos necessários à ampliação da representação do grupo de mulheres nos espaços de participação cidadã e ao seu fortalecimento organizacional como coletivo, quanto potencializando os resultados e investimentos do PCAP, em especial, as cozinhas pedagógicas e as demandas a elas associadas.

III. PÚBLICO DEFINIDO

No Plano de Trabalho da Fase 1 aponta-se alguns motivos e características que justificam a escolha dos sujeitos da ação educativa, neste caso as mulheres:

Apesar de sua expressividade, não apenas numérica, mas enquanto força de trabalho, as mulheres pescadoras padecem de uma “invisibilidade”,

fruto da hierarquia dos gêneros socialmente construída. Nesse sentido, trata-se de um grupo subordinado tanto nas relações socioeconômicas quanto de gênero, as quais não se dão de forma paralela, mas sim de forma concomitante, numa lógica que mantém e/ou intensifica esta situação de subordinação (Plano de Trabalho, Fase 1 – 2010, p. 06).

No mesmo texto e página encontra-se a citação de teóricos que traçaram um perfil das mulheres pescadoras:

“De modo geral, as pescadoras são mulheres próximas à situação de privação. Desde cedo na vida trabalhavam na casa dos pais ou mães, ajudando nos afazeres domésticos e na pesca. Acompanhavam os pais durante a pescaria e ajudavam a carregar apetrechos e pescados. Iam às ruas vender ou entregar uma encomenda. Ao final da puberdade ou juventude já estão grávidas, dando início a uma história com um companheiro e crianças para criar. Foram viver em suas casas ou de algum familiar do casal onde se tornaram domésticas e pescadoras ao mesmo tempo para sobreviver.” (LIMA, MELO, STADTLER. 2009. p. 2-3 in Plano de Trabalho Fase 1 – 2010, p. 06).

Após cinco anos de desenvolvimento do PEA junto com as mulheres da cadeia produtiva da pesca no Norte Fluminense, constata-se que os autores acima estavam certos. Realmente a vida das mulheres das comunidades pesqueiras seguem, de modo geral, esta linha de atuação, o que acarreta algumas injustiças sociais de gênero como jornada dupla de trabalho, por exemplo. Em alguns casos as mulheres tornam-se responsáveis por toda a família, do ponto de vista moral, intelectual e material, caracterizando-as, numa perspectiva patriarcal, como chefes de família. Existem aquelas que se tornam avós muito cedo e, apesar da vida precária, precisam ajudar a criar os netos. A questão central é que a pobreza e precariedade não é individual, há um problema social nas comunidades pesqueiras, sentido com maior intensidade pelas mulheres e crianças. Apesar dos seus esforços, não conseguem dar conta das

necessidades dos filhos e, principalmente, das filhas, tornando-as vulneráveis e alvos fáceis dos perigos da puberdade e adolescência, resultando, não raras vezes, em submissão a assédios de homens mais velhos, gravidez precoce e/ou drogadição.

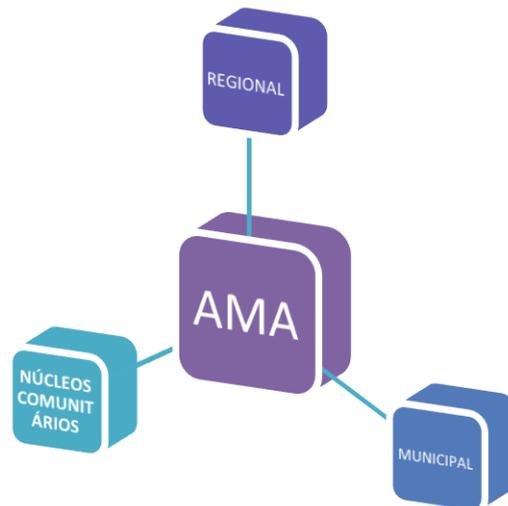
Outro aspecto importante contido no plano de trabalho da Fase 1 é o de se considerar que o ritmo de vida destas mulheres é ditado pelo “ritmo da maré” ou da sistemática ambiental que convivem. Em outras palavras, o trabalho produtivo orienta e condiciona o tempo doméstico. De outra parte, o caráter concomitante das atividades que desempenham faz com que, mesmo com uma jornada difícil de ser mensurada cronologicamente, seu trabalho não seja categorizado como atividade profissional: “As políticas públicas ainda são limitadas no reconhecimento das especificidades das pescadoras e as relações de hierarquia/gênero não perceptíveis pelo fato de os pescadores dominarem o espaço público da vida comunitária, isto é, as colônias.” (LIMA, MELO, STADTLER. 2009. p. 5 in Plano de Trabalho Fase 1 – p. 6-7- 2010).

Na perspectiva de um diálogo com o texto acima pode-se afirmar que ao final do Plano de Trabalho da Fase 1, obteve-se um resultado positivo ao realizar o primeiro e grande encontro das mulheres envolvidas com a pesca na região, algo inédito, pois até aquele momento somente as Colônias de Pesca tratavam do tema e, ainda hoje, apesar de uma melhoria significativa, as mulheres que trabalham com o PEA FOCO são excluídas desta organização (Colônias), por diferentes motivos, alguns dizem respeito ao pagamento exigido para fazer parte da Colônia de Pesca, outros pela sua natureza patriarcal.

As condições socioeconômicas das mulheres do PEA FOCO são precárias e percebe-se que trabalham com a cronologia da pesca, isto é, se houver peixe elas limpam, se houver camarão elas descascam. No momento que chega uma carga de peixe ou camarão, o trabalho na pesca torna-se prioridade, não há compromisso que ultrapasse esta prerrogativa. Desta forma, o projeto teve que considerar estes “tempos” das mulheres. Ocorre que as espécies, a cada ano, estão cada vez mais escassas, o que abre um espaço de um outro tempo, que é da atuação do processo educativo, o PEA FOCO.

A AMA se compõe por cerca de 90 mulheres, sendo dez de cada comunidade (nove comunidades). Há uma diretoria ampliada, formada por 18 mulheres

representantes dos dois municípios e uma diretoria executiva, que é um grupo menor responsável por encaminhar as demandas e questões práticas advindas dos núcleos e da diretoria ampliada. Em suma, a AMA respeita as instâncias do PEA FOCO, representadas na figura abaixo:



Do ponto de vista quantitativo, a proposta é de que na Fase 3 continuemos trabalhando com as mulheres vinculadas à AMA PEA FOCO, bem como, garantindo o acesso ampliado das moradoras das comunidades por meio das atividades desenvolvidas nas cozinhas pedagógicas e principalmente nos núcleos comunitários do projeto, alcançando, assim, cerca de 250 mulheres no total.

IV. DESAFIOS PARA A FASE 3

Os desafios que se expressam neste Plano de Trabalho giram em torno dos resultados anteriores. As mudanças ocorridas no país em 2016, a extinção de ministérios como o da Pesca e Aquicultura, assim como o de Desenvolvimento Agrário, geraram um clima de insegurança no que tange à participação cidadã, conceito tão enfatizado na organização comunitária. Felizmente há perspectiva na geração alternativa de renda das mulheres inseridas na cadeia produtiva da pesca no Norte Fluminense através do produto do PCAP do Bloco BM-C-47, que se iniciou processualmente em 2014, e encontra-se em fase de execução, com a implementação das cozinhas pedagógicas, dos cursos demandados e todas as possibilidades intrínsecas ao trabalho coletivo que este plano impulsionou.

O objetivo pedagógico da Fase 3 do PEA FOCO se dá na aprendizagem dos elementos necessários à melhoria da qualidade de vida, tanto de si mesmas e de suas famílias, quanto da comunidade como um todo. Para que isso seja possível há necessidade de se incluir diferentes saberes, isto é, saber organizar-se, reivindicar, qualificar-se para empreendimentos individuais e em grupo e principalmente conhecer a realidade onde pretende atuar, saber interpretar, planejar e refletir sobre os resultados alcançados.

Para que se possa alcançar tal objetivo torna-se importante traçar um conjunto de estratégias e metas que preparem as mulheres para enfrentar os desafios que se interpõe entre elas e a realização de seus desejos de crescimento, moral, intelectual e material, enquanto seres portadoras de direitos e cidadania.

Na visão de algumas autoras a educação formal possui uma dívida histórica com as mulheres no Brasil:

No contexto brasileiro, por um longo período a educação feminina esteve restrita ao ensino elementar, uma vez que a educação superior era eminentemente masculina. As mulheres foram excluídas das primeiras faculdades brasileiras _ Medicina, Engenharia e Direito _ estabelecidas no século XIX. A primeira mulher a obter o título de médica no Brasil foi Rita Lobato Velho Lopes, em 1887 (BELTRÃO; ALVES, 2009). De acordo com Kaizô Beltrão e José Alves (2009), a restrita presença das mulheres nos cursos secundários e a formação diferenciada para mulheres e homens, durante o século XIX, inviabilizaram e restringiram a entrada das mulheres nos cursos superiores (SILVA; RIBEIRO 2016 P. 45).

Neste sentido, acredita-se que a educação não formal praticada na educação ambiental na gestão, mais especificamente no licenciamento de petróleo e gás, pode contribuir efetivamente com a formação de mulheres mais autônomas através de um planejamento que inclua eficientes modos de educar utilizando-se das experiências da educação popular transformadora e emancipatória.

Como já mencionado, há diferentes saberes a serem aprendidos, e mesmo tendo este processo se iniciado em 2011, a educação não é algo que se possa estabelecer de fora, ser implantada. Cada sujeito apreende de acordo com suas especificidades e capacidades, dessa forma há que ser contínuo e evolutivo trabalho atendendo as demandas da realidade numa aprendizagem significativa. No caso do público do PEA FOCO existe a peculiaridade de serem adultas, numa

faixa etária pós 30 anos e com baixa escolaridade, ou até mesmo sem qualquer escolaridade.

Pode-se afirmar que o grupo apresenta bom desempenho apesar das condições apresentadas anteriormente. Ademais, há uma diversidade no perfil: tem-se mulheres que aprenderam muito e deram um salto qualitativo na participação, há outras que estão apenas no início do processo de crescimento. Atualmente, o grupo, como tal, encontra-se num momento de definição de rumos com a vinda do PCAP, com as discussões concentrando-se na geração de renda alternativa, complementar à pesca. Assim, existem algumas decisões a serem tomadas:

1. Continua-se na pesca?
2. Transforma-se em trabalhadora autônoma (microempreendedora individual) e perde a identidade de pescadora?
3. Compõe uma cooperativa e continua ligada à pesca (mesmo esta forma de organização está sob ameaça de perder a condição de segurado especial, no caso pescadora ou pescador).

Tais questões estão permeando as discussões do PEA FOCO. Contudo acredita-se que é caminhando que se aprende a caminhar, então, na medida que o grupo participar das atividades onde se explica com maior clareza o que significa cada forma de organização e as implicações de cada uma delas, as dúvidas irão se esclarecendo e elas poderão decidir cada uma a seu tempo onde e como quer trabalhar.

Por conta desta complexidade é que a Fase 3 não traz consigo uma só proposta de organização das mulheres em torno da cozinha pedagógica, entende-se que serão diferentes modos de atendimento das necessidades das mulheres. O que se fará é oferecer espaços de aprendizagem organizados objetivamente para oportunizar um maior conhecimento e condições de tomar decisões.

Apresentar novos rumos, possibilidades, exemplos concretos e estratégias para alcançar os objetivos traçados será a missão desta fase. Neste sentido, por um lado serão ofertados os cursos que foram definidos no processo anterior, como por exemplo, culinária, doces salgados, planejamento e vendas e cartas comerciais. Por outro lado, se fará didaticamente a discussão de uso do espaço

da cozinha, lembrando que foi resultante de um Plano de Compensação da Atividade Pesqueira, isso significa que é parte de uma política pública o que lhe confere um caráter de bem de uso comum das comunidades. Esta perspectiva faz com que se pense estratégias de oferta de cursos e outros eventos abertos às comunidades, pelo menos em alguns casos. Na realidade, as cozinhas estarão sob a gerência do público do PEA FOCO, mas não quer dizer que apenas as mulheres do FOCO utilizarão o espaço. O que se necessita construir é o conjunto de regras e critérios de uso, que se dará na esfera do PEA FOCO. Na Fase 3, o projeto irá manter sua estrutura de esferas regional, municipal e comunitária, contudo, nestes espaços estarão garantidas a discussão, através de oficinas e minicursos, de conteúdos como a autogestão, o trabalho coletivo e desafios da convivência, a economia criativa e o associativismo autogestionário, dentre outros. Todos estes conteúdos serão abordados no contexto da pesca e do gênero, não os desvinculando do objetivo geral dos projetos de educação ambiental no licenciamento de petróleo e gás e dos impactos gerados sobre as comunidades pesqueiras.

V. OBJETIVO GERAL

Promover um processo de ensino-aprendizagem no espaço não formal da educação ambiental no licenciamento de petróleo e gás na bacia de Campos mais especificamente com as mulheres inseridas na Cadeia Produtiva da Pesca de São Francisco do Itabapoana e São João da Barra (RJ).

VI. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Construir junto com as mulheres inseridas na cadeia produtiva da pesca estratégias de renda alternativa e/ou complementar às atividades da pesca;
2. Consolidar as Cozinhas Pedagógicas como espaço de ensino-aprendizagem coletiva e democrática;
3. Proporcionar experiências de autogestão no desenvolvimento das atividades pedagógicas do PEA FOCO.

4. Fortalecer a AMA PEA FOCO (Associação de Mulheres Apoiadoras do PEA FOCO);
5. Ampliar a representação das mulheres das comunidades pesqueiras nos espaços de participação cidadã;
6. Inserir nos espaços pedagógicos do PEA-FOCO a troca de experiências com outros grupos e projetos de educação ambiental da região;
7. Manter os núcleos do PEA-FOCO em cada comunidade do projeto visando o fortalecimento da comunidade;
8. Instaurar um processo avaliativo junto com os sujeitos da ação educativa para subsidiar o planejamento da fase seguinte do PEA-FOCO.
9. Realizar o 3º. Encontro de Mulheres na Cadeia Produtiva da Pesca do Norte Fluminense e participantes do PEA FOCO.

VII. METODOLOGIA CONSOLIDADA

Assim como proposto nos planos de trabalho das fases anteriores, a continuidade do PEA-FOCO estará embasada nos pressupostos do IBAMA e da Nota Técnica CGPEG/DILIC/IBAMA Nº. 01/2010, em especial da Linha de Ação A. Tal como na Fase 2, na Fase 3 daremos continuidade às atividades do projeto com um planejamento para 3 anos, dividindo-os em 6 momentos. Cada seis meses dizem respeito a UM MOMENTO, como uma forma de organização de ações e conteúdos que poderão ocorrer simultaneamente.

Os objetivos específicos serão ancorados por temáticas e/ou conteúdos que orbitam em torno da organização comunitária e da aprendizagem significativa. De acordo com o processo avaliativo realizado ao final de Fase 2 fez-se um apanhado de subsídios que, abaixo, estão categorizadas em temáticas:

Temáticas Fase 3	
1. Geração alternativa de renda	6. Movimento Popular Reivindicatório
2. Associativismo e cooperativismo autogestionário	7. Participação em Conselhos Municipais
3. Economia Criativa	8. Pesca artesanal no Brasil
4. Autogestão	9. Gênero e Pesca
5. Trabalho Coletivo como desafio de Vivência e Convivência	10. Justiça ambiental

O desenvolvimento das atividades em cada MOMENTO dependerá do planejamento estratégico traçado entre os objetivos e as temáticas, mediado pelas metas, atividades e os indicadores expressos no Roteiro Pedagógico do Momento. Contudo, se deverá levar em conta elementos da conjuntura local e nacional, assim como a disponibilidade do público envolvido, isto é, as mulheres inseridas na cadeia produtiva da pesca. Entende-se que o processo educativo é dinâmico e poderá ser alterado de acordo com imprevistos ou necessidades impostas pela conjuntura, não perdendo de vista seus objetivos e metas. Neste sentido, serão estruturantes os elementos da mobilização comunitária, as visitas domiciliares e a presença da equipe técnica nas comunidades; em grau de importância torna-se, talvez, maior, a organização da esfera comunitária do que um conjunto numérico de eventos (reuniões, oficinas e cursos). Entende-se que um projeto não é apenas um conjunto de atividades preestabelecidas, e sim uma complexidade organizada, em que o mais importante não é cumprir um cronograma rígido, mas sim estar atento às demandas sociais e comunitárias ajustando tal cronograma.

Para ilustrar este conceito afirma-se que o todo não é a soma das partes e, sim, algo mais complexo numa realidade. Em uma visão dialética cada parte possui elementos do todo, isto é, cada comunidade possui relações de poder, costumes diversificados e perfil próprio que necessita de atenção. Apesar de pertencer a um TODO que são as mulheres da comunidade pesqueira, cada comunidade é única em sua dinâmica interna.

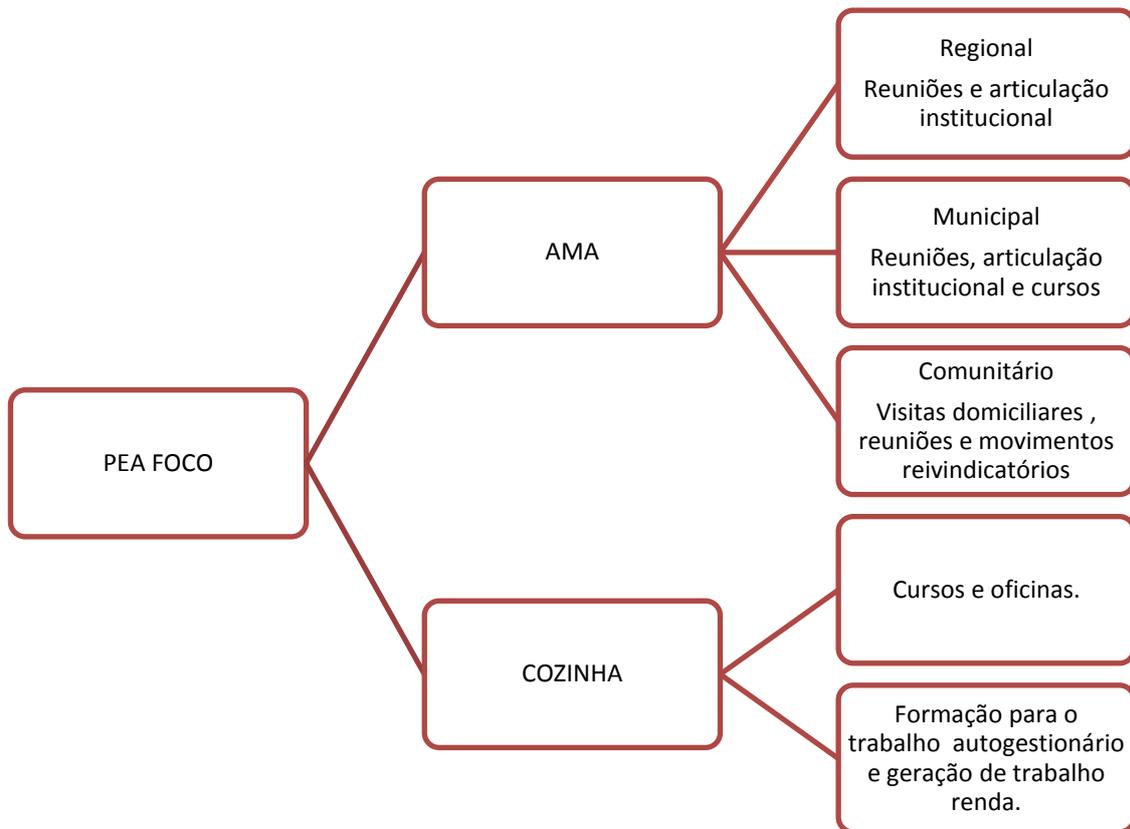
Como já afirmado anteriormente a organicidade do PEA FOCO deverá se manter, isto é, a relação entre as esferas (comunitária, municipal e regional). As ações serão intercaladas nos meses, expressas no cronograma apresentado anexo a este documento. Um mês dedicado às comunidades, rodadas de mobilização, pequenas reuniões, visitas domiciliares, auxílio no encaminhamento de demandas sociais, como por exemplo, abaixo-assinados e/ou comparecimento em órgãos públicos para reivindicações diversas. Noutro mês, preparativos e execução de reunião municipal nas duas sedes do projeto e/ou nas Cozinhas Pedagógicas. Na sequência, em outro mês, se realiza a reunião regional (AMA PEA FOCO), volta-se à esfera comunitária e, assim, sucessivamente.

O diferencial desta Fase 3 é que as temáticas (conteúdos) estão preestabelecidas, em atendimento ao processo avaliativo realizado com as participantes ainda na Fase 2. Sendo assim, as oficinas e minicursos citados no cronograma são como um conteúdo que orientará a reunião ou trabalho organizativo, seja ele regional, municipal ou comunitário.

Além destas ações, temos as temáticas transversais que são aquelas que perpassam as três esferas organizativas do PEA, são elas: a mobilização por meio de visitas domiciliares, a articulação institucional, o intercâmbio de experiências com outros grupos organizados e/ou outros projetos de educação ambiental do licenciamento de petróleo e gás, seja da bacia de Campos, ou de outra bacia. Os intercâmbios de experiências previstos na Fase 3 estarão contidos na prática pedagógica das ações, isto é, utilizando-se como exemplo específico de execução de uma oficina de geração de renda ou até mesmo de culinária, se dará prioridade (sempre que possível) a que outros grupos organizados venham dar seus depoimentos e até mesmo conduzir a oficina. Desse modo, há uma orientação didática de a troca de experiência ser permanente nos diferentes conteúdos e ações, e não uma ação específica de intercâmbio.

Há também outras nuances da didática aplicada que absorve elementos do próprio conteúdo. Por exemplo: a autogestão, que é conteúdo e é método de trabalho. O envolvimento das mulheres na organização das atividades e em alguns momentos de condução das reuniões, são elementos da autogestão que estão arraigados a uma metodologia de trabalho da educação popular e transformadora. No entanto, ela (autogestão) consta, também, como temática, pois existem conteúdos que precisam ser aprendidos e são fundamentais para que se possa gerir grupos associados. Por exemplo, entender a contabilidade dos recursos de uma associação, o gerenciamento e a burocracia envolvidos, os aspectos legais, direitos e deveres fiscais, etc. Conhecer e saber movimentar-se nestes conteúdos torna-se fundamental à autogestão de um grupo e, dessa forma, é conteúdo a ser trabalhado.

Para que se entenda a forma como se está propondo a Fase 3 do PEA FOCO, apresenta-se a figura a seguir:



A partir do desenho das atividades percebem-se duas frentes principais de atuação, uma está ligada à organização cidadã, representada pela associação de mulheres (AMA) que, além de legitimar a participação das mulheres nos espaços públicos e democráticos de defesa dos seus direitos (Conselhos e Fóruns), proporcionará a base para buscar mais incentivos e benefícios para o grupo através do trabalho autogestionário e a busca de geração de alternativas de renda. No contexto da associação, em um futuro próximo, terão o aporte jurídico para receber benefícios e/ou doações que não destoem dos princípios da educação ambiental não formal do licenciamento federal conduzido pelo CGPEG-IBAMA e dos aportes legais da empresa Statoil.

A outra frente de atuação do PEA FOCO estará ancorada e girando em torno das Cozinhas Pedagógicas. Serão cursos práticos, planejamentos, aprendizagens ligadas à produção e à organização do trabalho, que somente serão possíveis. Entenda-se que tudo isso só será possível se as mulheres continuarem aderindo ao projeto. Para que isso aconteça torna-se fundamental a mobilização e a

capacidade técnica de convencimento e mediação com as participantes. As atividades, cursos oficinas e reuniões não se mobilizam automaticamente, há que se ter um trabalho contínuo de visitas domiciliares e acompanhamento individual das mulheres para que se possa avançar no processo educativo.

Ainda que os objetivos específicos se repitam na sua maioria, o que se deseja frisar é que dar-se-á mais atenção a alguns deles em determinados momentos.

Momento I
Objetivos específicos – 01, 02, 03, 06 e 07
Temáticas: 1. Geração de renda alternativa; 2. Associativismo e cooperativismo autogestionário; 3. Economia Criativa; 4. Autogestão; 5. Trabalho coletivo como desafio de vivência e convivência; 6. Movimento Popular Reivindicatório.

As atividades desenvolvidas estarão divididas entre dar início às atividades das Cozinhas Pedagógicas, continuação do desenvolvimento dos cursos de culinária e adaptação da AMA e do próprio PEA à nova realidade que é a inserção do espaço de cozinhas pedagógicas nas sedes do projeto (uma em cada município). Para tanto, a reunião regional e a municipal previstas para este momento terão que priorizar a discussão das nuances da autogestão, aprender sobre gerenciamento do espaço, do grupo e da pessoa jurídica. Tais atividades ocorrerão nos dois municípios para participantes de nove comunidades distintas; neste sentido, em geral, prevê-se no âmbito municipal duas edições da mesma atividade. As ações que se estabelecerão em âmbito municipal (cursos) serão seguidas de rodas de conversa nas comunidades (*feedback e organização*).

A mobilização para atender a qualquer objetivo, se dará através de visitas domiciliares. No âmbito comunitário, quando se tratar de discutir demandas sociais se buscará articular com outros grupos organizados, PEAs ou não, com instituições que trabalhem na mesma área, como é o caso da FIPERJ, e também dar-se-á continuidade às participações nos Fóruns de Cidadania (regional) e Conselhos Municipais (da Saúde, em SFI, e dos Direitos da Mulher, em SJB), podendo-se ampliar essa participação a outros conselhos e fóruns.

Além destas, existem atividades que se denominam complementares, na verdade extras, como por exemplo a participação, por convite, em outros projetos ou qualquer reunião não planejada. Acredita-se ser importante participar de outras instâncias de organização social atendendo ao item de troca de experiências e fortalecimento da organização comunitária.

Momento II
Objetivos específicos – 02, 03, 04, 05, 07
Temáticas: 2. Associativismo e cooperativismo autogestionário; 6. Movimentos Populares Reivindicatórios; 7. Participação em Conselhos Municipais; 8. Pesca artesanal no Brasil; 9. Gênero e Pesca; 10 Justiça Ambiental.

O roteiro pedagógico do Momento deverá conter um conjunto de estratégias que dialoguem com as necessidades do processo socioeducativo, isto é, as visitas domiciliares terão que ser organizadas através de algum tipo de material didático, previsto ao início do Momento que incentive as participantes a pensar o papel do PEA no licenciamento ambiental federal, como também a sua participação nos espaços democráticos, tanto os que dizem respeito à sua vida no município, quanto outros espaços que pensam as políticas regionais e nacionais. Tal conteúdo poderá ser reforçado nas rodas de conversa junto aos núcleos do projeto em âmbito comunitário. Neste sentido, é possível que haja necessidade de avaliar se as representantes atuais estão atuantes, se gostariam de ser substituídas, se necessitam de formação específica etc.

O âmbito municipal será dedicado à consolidação do espaço pedagógico das cozinhas através de duas edições de uma oficina culinária (uma em cada município) que trazem em sua metodologia, além da aprendizagem culinária, a inserção do conteúdo de troca de experiência com grupos organizados, isto é, pessoas dos próprios grupos podem vir a ministrar as oficinas previstas.

No âmbito regional haverá dois encontros neste semestre: um, ao início, será dedicado à reflexão e aprofundamento da autogestão; outro, mais ao final do semestre, abordará conteúdos relativos à pesca artesanal no Brasil, justiça ambiental e gênero.

Momento III

Objetivos específicos – 02, 04, 05, 06, 07

Temáticas: 1. Geração de renda alternativa; 3. Economia Criativa; 5. Trabalho Coletivo como Desafios da vivência e Convivência.

O Momento III estará voltado para a identificação das iniciativas de economia criativa nas comunidades através de ações desenvolvidas junto com seus núcleos, que promovem, por sua vez, as rodas de conversa. O roteiro que embasa o Momento trará um plano que fará dialogar tal identificação de economia criativa com os conteúdos, tanto da oficina culinária, quanto do curso de culinária, ambos previstos para o âmbito municipal que, ao mesmo tempo, visa a consolidar o espaço das Cozinhas Pedagógicas como um lugar de aprendizagem, no seu amplo sentido.

Em nível regional haverá a reflexão dos desafios do trabalho coletivo a vivência e convivência, como também se dará continuidade ao aprendizado da autogestão (gerenciamento prático e condução de reuniões).

Os temas transversais e de desenvolvimento contínuo como a articulação institucional e com outros PEAs serão tratados conforme a demanda da conjuntura, e a troca de experiência com outros grupos será parte da prática pedagógica.

Momento IV

Objetivos específicos – 01, 06, 07

Temáticas: 4. Autogestão; 5. Trabalho coletivo como desafio de vivência e convivência; 6. Movimentos Populares Reivindicatórios; 9. Gênero e Pesca.

Acredita-se que a mobilização e as rodas de conversa fortalecendo a base comunitária do projeto são a âncora que sustenta os princípios da educação ambiental transformadora. Dessa forma, se fará ligação entre o que é trabalhado nas oficinas e minicursos com o trabalho na base. Há também necessidade de se estar atenta às demandas advindas da participação nos espaços

democráticos (conselhos municipais e outros), e nesta perspectiva, buscar organizar-se junto a outros representantes de projetos afins, é fundamental.

A intenção de construir, junto com as mulheres, alternativas de renda permeará, praticamente, toda a Fase 3. No entanto, a troca de experiência durante a oficina de culinária expande seus horizontes intelectuais. A intenção pedagógica é que a culinária não seja um fim em si mesma; que haja reflexão crítica sobre a situação da mulher e os espaços de trabalho disponíveis na sociedade ressaltando a mulher da pesca. Ou seja, a ideia é que se traga não apenas uma professora de bolos e salgados, mas que se priorize mulheres que estejam produzindo na perspectiva da renda alternativa (seja produção coletiva ou venda coletiva).

Por outro lado, se continuará trabalhando a capacitação (minicurso) para autogestão no grupo da AMA, pois entende-se que este tema é o grande desafio da Fase 3 e também que tal processo de aprendizagem exige tempo e continuidade.

Momento V
Objetivos específicos – 02, 04, 07, 08
Temáticas: 3. Economia Criativa 4. Autogestão; 6. Movimentos Populares Reivindicatórios; 10. Justiça ambiental

Este Momento terá como espinha dorsal a avaliação da Fase 3. Esta será planejada no Roteiro Pedagógico do Momento e deverá atender às metas de ampla discussão junto às três esferas do projeto (comunitária, municipal e regional).

A temática que trata da justiça ambiental será introduzida na instância regional provocando a reflexão e reafirmando a missão do PEA no licenciamento.

O contínuo processo de consolidação das cozinhas pedagógicas será mantido através de uma oficina de culinária que abordará também a economia criativa e suas possibilidades. A metodologia buscará atender a troca de experiências entre grupos organizados no âmbito da oficina.

A participação em espaços democráticos irá manter-se de acordo com as dinâmicas sociais da região.

Momento VI
Objetivos específicos – 03,04, 07, 08
Temáticas: 4. Autogestão; 5. Trabalho coletivo como desafio de vivência e convivência; 6. Movimentos Populares Reivindicatórios; 10. Ambiente e Justiça social

O último Momento da fase 3 será dedicado à ampla discussão preparatória do 3º. Encontro de Mulheres Inseridas na Cadeia Produtiva da Pesca. Todas as instâncias, desde a comunitária passando pela municipal até a regional, deverão envolver-se nesta construção, aproveitando para estabelecer uma linha do tempo dos encontros anteriores.

O Roteiro Pedagógico do Momento deverá estabelecer um conjunto de estratégias que compõem o processo preparatório que ocorrerá nos primeiros meses do Momento, gerando, depois, o Plano Didático do encontro. Após o 3º. Encontro, nos últimos meses do Momento, serão realizadas as rodadas comunitárias de reuniões devolutivas do encontro.

Outrossim, entre os dois últimos momentos haverá necessidade de construir-se a proposta da Fase 4. Dessa forma, os resultados da avaliação realizada no Momento anterior tornam-se um importante subsídio para esta produção.

VIII. METAS

1. Planejar estratégica e didaticamente as atividades de cada momento dialogando com os objetivos e temáticas de cada um.
2. Estreitar os vínculos com as participantes.
3. Manter forte a base comunitária através da realização de pequenas reuniões em cada comunidade dos municípios do projeto.
4. Garantir a participação das representantes da AMA PEA FOCO nos espaços democráticos de decisão dos dois municípios e região.
5. Ressaltar as ações da gestão ambiental através da articulação com outros PEAs e/ou instituições.

6. Trazer representantes de outros grupos nas reuniões do PEA sejam comunitárias, municipais ou regional.
7. Trabalhar com as mulheres da AMA os instrumentos de gerenciamento de uma associação, do ponto de vista contábil e legal.
8. Priorizar outros grupos organizados para ministrar as oficinas de culinária proporcionando o intercâmbio de experiência autogestionária, além da prática culinária.
9. Melhorar e ampliar a produção culinária das mulheres.
10. Capacitar lideranças com recorte de gênero feminino no trabalho associado e autogestionário.

IX. INDICADORES

1. Visitas realizadas em todas as comunidades conforme as metas de cada Momento.
2. As rodas de conversa realizadas em todas as comunidades contemplando estratégias de fortalecimento dos núcleos do projeto.
3. Evidências de articulação com outros grupos, PEAS e Instituições parceiras.
4. Comprovação de acompanhamento do andamento dos conselhos e fóruns.
5. Realização das reuniões da AMA atendendo aos conteúdos programados.
6. Prática pedagógica das oficinas culinárias de acordo com o planejado, trazer grupos organizados para ministrar as oficinas.
7. Estratégias educativas de esclarecimentos sobre o licenciamento ambiental federal.
8. Prática pedagógica das rodas de conversa contemplando a meta de abordagem do conteúdo planejado.
9. A realização de minicursos, oficinas e reuniões de âmbito regional, municipal e comunitário conforme temáticas previstas no Momento.

10. Registros do processo de avaliação em 100% das comunidades do PEA FOCO e a sistematização dos dados apresentados nas oficinas municipais.
11. Adesão das instâncias do PEA FOCO à organização do 3º Encontro das Mulheres Inseridas na Cadeia Produtiva da Pesca.
12. 3º Encontro de Mulheres Inseridas na Cadeia Produtiva da Pesca realizado.

X. PREVISÃO DA CONSTRUÇÃO COLETIVA DAS PRÓXIMAS AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS

No plano didático do processo avaliativo (Momento V) deverão constar estratégias que proporcionem a sistematização de elementos que constituirão a nova fase. Também será aconselhável eleger uma comissão que trabalhará com maior efetividade na proposta da Fase 4, juntamente com as responsáveis técnicas.

XI. PERFIL DOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS

A equipe técnica do PEA-FOCO será composta de profissionais de diferentes áreas e escolaridade diferenciadas, garantindo-se a ênfase na experiência vivida no desenvolvimento de atividades em projetos em educação ambiental de cunho popular, como também de educação ambiental no licenciamento e gestão.

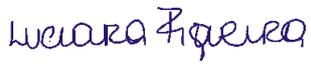
- **COORDENAÇÃO METODOLÓGICA** - nível de doutorado e experiência em PEAs e Educação Ambiental no licenciamento de petróleo.
Atribuições: Responsável pela representação institucional do PEA FOCO com STATOIL e IBAMA, pela coordenação técnica da equipe e pela concepção e avaliação do processo pedagógico e metodológico desenvolvido, encadeando coerentemente todas as atividades do projeto e sua relação com os sujeitos da ação educativa. Elaboração dos relatórios parciais e integrais necessários ao cumprimento das ações delineadas no projeto e das possíveis exigências do órgão licenciador, bem como de respostas a pareceres técnicos (CGPEG/IBAMA).

- **COORD. EXECUTIVA e ADMINISTRATIVA:** Mais de dez anos de experiência em PEAs no licenciamento de petróleo. **Atribuições:** coordenar a equipe técnica e revisar o planejamento e as atividades técnico-pedagógicas. Participa das atividades de campo, revisa os relatórios parciais e integrais necessários ao cumprimento das ações delineadas no projeto, assim como os planos de transporte e de alimentação da equipe e das atividades.
- **TÉCNICO DE CAMPO 1:** técnica com trabalho comprovado em políticas públicas e sociais com populações em vulnerabilidade. Experiência em projeto de educação ambiental no licenciamento. **Atribuições:** responsável pela execução do planejamento pedagógico do projeto (reuniões e mobilização) e pela elaboração de relatórios.
- **TÉCNICA DE CAMPO 2:** técnica com curso superior e formação em arte educação com ênfase na educação popular e em estratégias de comunicação com pessoas de baixa escolaridade. **Atribuições:** Assessoria na execução do planejamento pedagógico do projeto, como reuniões e mobilização dos sujeitos da ação educativa, proposição e execução de ações de educomunicação e economia criativa, elaboração de relatórios.
- **TÉCNICA DE CAMPO 3:** técnica nível superior com experiência em PEAs no licenciamento de petróleo. **Atribuições:** responsável pela gestão da informação e dos processos de sistematização dos dados, pela relatoria e acompanhamento das atividades de campo, auxiliar nos planos de transporte e alimentação (logística do projeto).
- **ARTICULADORA LOCAL 1:** Liderança comunitária. **Atribuições:** Auxiliar nas reuniões e atividades em geral e dar suporte às ações de mobilização.
- **ARTICULADORA LOCAL 2:** Liderança comunitária. **Atribuições:** Auxiliar nas reuniões e atividades em geral e dar suporte às ações de mobilização.

ASSESSORIAS AD HOC:

1. Especialista em determinado tema com engajamento no trabalho social. Pertencente a grupos organizados de geração de renda ou associativismo autogestionário ou que preste assessoria técnica na área.
2. Componente de grupo de produção ou venda coletiva de alimentos para os cursos de culinária.
3. Pesquisadora ou pesquisador na área da gestão ambiental, políticas públicas com ênfase em gênero, pesca, justiça ambiental ou educação ambiental, com experiência de trabalho de extensão.
4. Educadora ou educador popular com experiência na temática de autogestão, associativismo ou cooperativismo.
5. Educadora ou educador popular com experiência em educação.
6. Assessoria técnica contabilidade e jurídica.
7. Revisora ou revisor de texto de material didático impresso (apoio).

XII. EQUIPE TÉCNICA

Nome	Cadastro IBAMA	Assinatura
Maria Odete da Rosa Pereira Pedagoga, especialista em Educação brasileira e Dra. em Educação Ambiental Resp. Técnica	563513	
Luciara Duarte Figueira Socióloga	258984	
Roberto Vianna Performance Social		

XIII. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

Etapa	Atividade	2016			2017												
		out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
M o m e n t o 1	1. Elaboração do roteiro pedagógico das ações do M o m e n t o	X															
	2. Mobilização para as atividades e visitas domiciliares	X	X	X	X	X	X										
	3. Comunitária - Rodas de conversa sobre as demandas locais reivindicatórias e fortalecimento dos núcleos				X												
	4. Participar das ações dos espaços democráticos de gestão compartilhada das esferas governamentais municipais e/ou regionais (conselhos municipais e territórios da cidadania)	X	X	X	X	X	X										
	5. Acompanhar e/ou promover ações de articulação com grupos organizados, projetos de educação ambiental da região e/ou instituições parceiras	X	X	X	X	X	X										
	6. Regional - Oficina de associativismo e cooperativismo autogestionário		X														
	7. Municipal - Oficina de culinária com elementos de associativismo e cooperativismo autogestionário			X													
	8. Municipal - Curso de culinária					X											
	9. Assessoria técnica e contábil da diretoria da AMA PEA FOCO	X	X	X	X	X	X										
	10. Atividades internas - elaboração e consolidação relatórios mensais e semestral e formação continuada da equipe	X	X	X	X	X	X										
M o m e n t o 2	1. Elaboração do roteiro pedagógico das ações do M o m e n t o							X									
	2. Mobilização para as atividades e visitas domiciliares							X	X	X	X	X	X				
	3. Comunitária - Rodas de conversa sobre as demandas locais reivindicatórias e fortalecimento dos núcleos								X		X		X				
	4. Participar das ações dos espaços democráticos de gestão compartilhada das esferas governamentais municipais e/ou regionais (conselhos municipais e territórios da cidadania)								X	X	X	X	X	X			
	5. Acompanhar e/ou promover ações de articulação com grupos organizados, projetos de educação ambiental da região e/ou instituições parceiras								X	X	X	X	X	X			
	6. Regional - Minicurso de Autogestão e Desafios da Convivência com participação de representante de grupos afins (organizados em coletivo de produção ou vendas)								X								
	7. Regional - Minicurso Pesca e Justiça Ambiental no contexto de gênero													X			
	8. Municipal - Oficina de culinária com elementos de associativismo e cooperativismo autogestionário										X						
	9. Assessoria técnica e contábil da diretoria da AMA PEA FOCO								X	X	X	X	X	X			
	10. Atividades internas - elaboração e consolidação relatórios mensais e semestral e formação continuada da equipe								X	X	X	X	X	X			

Etapa	Atividade	2017			2018								
		out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set
Momento 3	1. Elaboração do roteiro pedagógico das ações do Momento	X											
	2. Mobilização para as atividades e visitas domiciliares	X	X	X	X	X	X						
	3. Comunitária - Rodas de conversa sobre as demandas locais reivindicatórias e fortalecimento dos núcleos		X				X						
	4. Participar das ações dos espaços democráticos de gestão compartilhada das esferas governamentais municipais e/ou regionais (conselhos municipais e territórios da cidadania)	X	X	X	X	X	X						
	5. Acompanhar e/ou promover ações de articulação com grupos organizados, projetos de educação ambiental da região e/ou instituições parceiras	X	X	X	X	X	X						
	6. Regional - Minicurso de Autogestão e Desafios da Convivência			X									
	7. Municipal - Oficina de culinária com noções de economia criativa e geração de renda alternativa, no contexto da pesca, trazendo exemplos de empreendimentos autogestionários	X											
	8. Identificação de iniciativas de renda alternativa e economia criativa nas comunidades de atuação do PEA FOCO				X								
	9. Municipal - Curso de culinária dialogando com as iniciativas de economia criativa e geração de renda identificadas nas comunidades de atuação do PEA FOCO					X							
	10. Assessoria técnica e contábil da diretoria da AMA PEA FOCO	X	X	X	X	X	X						
	11. Atividades internas - elaboração e consolidação relatórios mensais e semestral e formação continuada da equipe	X	X	X	X	X	X						
Momento 4	1. Elaboração do roteiro pedagógico das ações do Momento							X					
	2. Mobilização para as atividades e visitas domiciliares							X	X	X	X	X	X
	3. Comunitária - Rodas de conversa sobre as demandas locais reivindicatórias e fortalecimento dos núcleos												
	4. Participar das ações dos espaços democráticos de gestão compartilhada das esferas governamentais municipais e/ou regionais (conselhos municipais e territórios da cidadania)							X	X	X	X	X	X
	5. Acompanhar e/ou promover ações de articulação com grupos organizados, projetos de educação ambiental da região e/ou instituições parceiras							X	X	X	X	X	X
	6. Regional - Minicurso de associativismo e cooperativismo autogestionário utilizando metodologia de troca de experiência com outros casos de sucesso									X			
	7. Municipal - Oficina de culinária (noções de renda alternativa e mercado de trabalho disponível para a mulher na sociedade)							X					
	8. Municipal - Curso de culinária com elementos de associativismo e cooperativismo autogestionário												X
	9. Assessoria técnica e contábil da diretoria da AMA PEA FOCO							X	X	X	X	X	X
	10. Atividades internas - elaboração e consolidação relatórios mensais e semestral e formação continuada da equipe							X	X	X	X	X	X

Etapa	Atividade	2018			2019								
		out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set
Momento 5	1. Elaboração do roteiro pedagógico das ações do Momento	X											
	2. Mobilização para as atividades e visitas domiciliares	X	X	X	X	X	X						
	4. Participar das ações dos espaços democráticos de gestão compartilhada das esferas governamentais municipais e/ou regionais (conselhos municipais e territórios da cidadania)	X	X	X	X	X	X						
	5. Acompanhar e/ou promover ações de articulação com grupos organizados, projetos de educação ambiental da região e/ou instituições parceiras	X	X	X	X	X	X						
	6. Regional - instauração do processo de avaliação	X											
	7. Comunitária - Reuniões de avaliação da Fase 3		X										
	8. Municipal - Oficina contendo os resultados da avaliação processual da Fase 3 e retrospectiva do corrente ano			X									
	9. Regional - Minicurso abordando conteúdos de justiça ambiental					X							
	10. Municipal - Oficina de culinária (noções de economia criativa)						X						
	11. Assessoria técnica e contábil da diretoria da AMA PEA FOCO	X	X	X	X	X	X						
	12. Atividades internas - elaboração e consolidação relatórios mensais e semestral e formação continuada da equipe	X	X	X	X	X	X						
	Momento 6	1. Elaboração do roteiro pedagógico das ações do Momento							X				
2. Mobilização para as atividades e visitas domiciliares								X	X	X	X	X	X
3. Comunitária - Rodas de conversa sobre as demandas locais reivindicatórias e fortalecimento dos núcleos								X					
4. Participar das ações dos espaços democráticos de gestão compartilhada das esferas governamentais municipais e/ou regionais (conselhos municipais e territórios da cidadania)								X	X	X	X	X	X
5. Acompanhar e/ou promover ações de articulação com grupos organizados, projetos de educação ambiental da região e/ou instituições parceiras								X	X	X	X	X	X
6. Municipal - Reunião preparatória do 3º Encontro de Mulheres Inseridas na Cadeia Produtiva da Pesca									X				
7. Comunitária - Reuniões preparatórias do 3º Encontro de Mulheres Inseridas na Cadeia Produtiva da Pesca										X			
8. Realização do 3º Encontro das Mulheres inseridas na Cadeia Produtiva da Pesca											X		
9. Devolutivas do encontro nas comunidades conjuntamente com a AMA PEA FOCO												X	X
10. Assessoria técnica e contábil da diretoria da AMA PEA FOCO									X	X	X	X	X
11. Atividades internas - elaboração e consolidação relatórios mensais e semestral e formação continuada da equipe									X	X	X	X	X

XIV. BIBLIOGRAFIA

ABREU, Thiago Perciano; OLIVEIRA, Vinícius Santos; LIMA, Vinícius Santos; TERRA, Ricardo Pacheco. **A Percepção dos Pescadores Artesanais sobre as Políticas Públicas no Município de Macaé-RJ**. 62ª Reunião Anual da SBPC. Disponível em: <http://www.sbpcnet.org.br/livro/62ra/resumos/resumos/2327.htm>. Acesso em outubro de 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 9ª ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1998.

IBAM (Instituto Brasileiro de Administração Municipal). **Subsídios para o aperfeiçoamento da gestão para o desenvolvimento sustentável**. Proposição das áreas de atuação no Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.ibam.org.br/media/arquivos/estudos/royalties_rjaneiro.pdf. Acesso em: 15/02/2011.

MELO, Maria de Fátima Massena de, LIMA, Daisyvângela E. da S., STADTLER, Hulda Helena Coraciara. **O Trabalho das Pescadoras Artesanais: “Coisa de Mulher”**. Disponível em: http://www.xxcbcd.ufc.br/arqs/gt1/gt1_36.pdf. Acesso em outubro de 2012.

QUINTAS, J. S. Educação no processo de gestão ambiental: uma proposta de educação ambiental transformadora e emancipatória. In: LAYRARGUES, P. P. (Coord.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: MMA, 2004. p.115-142.

RIBEIRO, Costa Paula Regina, SILVA, Fabiane Ferreira. Mulheres, Gênero e Ciência: Tecendo Relações. In: RIBEIRO, C. P.R., SILVA, Q.P.E., TEIXEIRA, F. (org.). **Atravessamento de gênero, corpos e sexualidade: Linguagem, apelos, desejos, possibilidades e desafios**. Rio Grande: Editora da FURG, 2016.

SITES CONSULTADOS

<https://www.ibama.gov.br/licenciamento/>

26/05/2016: 17:00h